

Revista Appai

EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

E-BOOK EXCLUSIVO

O PODER DAS
*Cantigas, Parlendas
e Brincadeiras*
NA ALFABETIZAÇÃO



Explore como essas práticas lúdicas podem superar
os desafios do aprendizado Infantil

No universo encantado da infância, cantigas, parlendas e brincadeiras tradicionais são mais do que simples diversões, elas são portais que levam as crianças a terem contatos iniciais junto ao mundo do saber. Essas atividades lúdicas, transmitidas de geração em geração, desempenham um papel crucial na alfabetização, tornando o aprendizado da leitura e da escrita uma jornada prazerosa e envolvente. Ao entoar melodias e recitar rimas, as crianças não apenas aprendem as “musiquinhas” que cantam e encantam seus pais e responsáveis, mas, sobretudo, desenvolvem a linguagem oral, aprimoram a consciência fonológica e mergulham no mundo das letras de forma natural e divertida.

E para falar sobre o tema cantigas, parlendas e brincadeiras no processo de alfabetização, neste *e-book*, a Revista Educar convidou Cristiano dos Santos, Psicopedagogo e especialista em inteligência socioemocional, Mestre em Educação, Escritor, Músico e colaborador da Aliança pela Infância.



Cristiano começou tratando do assunto já colocando sua opinião sobre a importância das cantigas, parlendas e brincadeiras no processo de alfabetização e como esses elementos lúdicos podem auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral, da consciência fonológica e do aprendizado da leitura e da escrita. Segundo ele, a aprendizagem com significado precisa passar pela experiência prática. E Cristiano continua afirmando que a criança assimila o mundo por intermédio do brincar em todas as suas manifestações e, nesse contexto, as cantigas e as parlendas desempenham um papel fundamental. “Quase sempre, a família é o primeiro ambiente a proporcionar o contato com essas manifestações, o que constrói na criança uma relação afetiva com essas possibilidades lúdicas.”.

Durante o período de alfabetização e letramento, na perspectiva do especialista, ao utilizarmos essas formas de linguagem, aproximamos afetivamente a criança do in-

teresse pela descoberta do mundo letrado, um lugar do qual ela faz parte desde os seus primeiros dias de vida. “As canções da infância carregam em si elementos culturais e palavras simples, de fácil assimilação. Em algumas delas, há ainda a repetição de fonemas, o que favorece a escuta, a compreensão e, consequentemente, a internalização de maneira lúdica, social e eficaz”, frisa garantindo que, ao se interessar, a criança passa a reproduzir essas palavras e sons espontaneamente. “Utilizar essas manifestações no processo de exploração da leitura e da escrita é, sem dúvida, construir um ambiente favorável e envolvente para o aprender”, pontua.

Parlendas e suas contribuições na memorização

Não é novidade que, se tem algo que o ser humano consegue assimilar bem, são os ritmos sonoros, sejam eles os das chamadas de *jingles*, *slogans*, parlendas ou cantigas curtas e marcantes. Dentro desse cenário, a parlenda se apresenta como um forte elemento de “compasso e ressonância” que podem contribuir para a memorização de padrões sonoros e ritmos, facilitando a aquisição da leitura e da escrita. A palavra “parlenda” significa “falar muito”, e tem origem no latim, derivada da palavra “*parlare*”, explica Cristiano. “Esse é o principal motivo de sua efetividade na memorização, pois sua cadência, a repetição de rimas e a estrutura musical simples e envolvente favorecem uma relação social e a aprendizagem em grupo, já que as parlendas são recitadas coletivamente”, declara.

O mestre em educação destaca também que, ao recitá-las repetidamente, as crianças aprimoram sua capacidade de reconhecer padrões linguísticos, o que contribui para o desenvolvimento gradual da consciência fonológica. Esse processo, organizado de forma intencional pelos educadores, favorece a aquisição da leitura e da escrita de maneira lúdica e eficaz.

Além das habilidades intrínsecas na alfabetização, as cantigas, parlendas e brincadeiras também contribuem para o desenvolvimento de outras habilidades importantes no processo de alfabetização, conforme enfatiza Cristiano dos Santos, pontuando que uma das habilidades mais importantes para o desenvolvimento social e da aprendizagem é a competência socioemocional, que pode ser dividida em cinco grandes macrocompetências:

- 1. Autogestão**
- 2. Amabilidade**
- 3. Engajamento com os outros**
- 4. Resiliência emocional**
- 5. Abertura ao novo**

Conforme ilustra, essas competências, quando bem trabalhadas, favorecem o autoconhecimento e ajudam a criança a reconhecer e aceitar o outro dentro de suas possibilidades, valorizando a diversidade. Dessa forma, a escola se torna um ambiente favorável à inclusão e às novas descobertas sobre si mesma e sobre o outro. “Ao desenvolver habilidades socioemocionais, a criança compreende a importância de engajar-se socialmente, aceitar seus erros iniciais e continuar tentando, o que é essencial para a aquisição de novos conhecimentos. A descoberta do novo exige, acima de tudo, autogestão, que envolve responsabilidade e o reconhecimento de que a própria evolução depende dela mesma. Assim, essas competências ajudam a construir os quatro pilares essenciais para a educação, propostos por Jacques Delors” (veja o quadro abaixo). Ainda de acordo com seus conhecimentos, desenvolver essas habilidades desde cedo contribui para uma **formação integral**, preparando a criança não só para os desafios acadêmicos, mas também para as demandas sociais e emocionais que encontrará ao longo da vida.

- Aprender a conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a viver com os outros
- Aprender a ser

Brincadeiras coletivas e a socialização

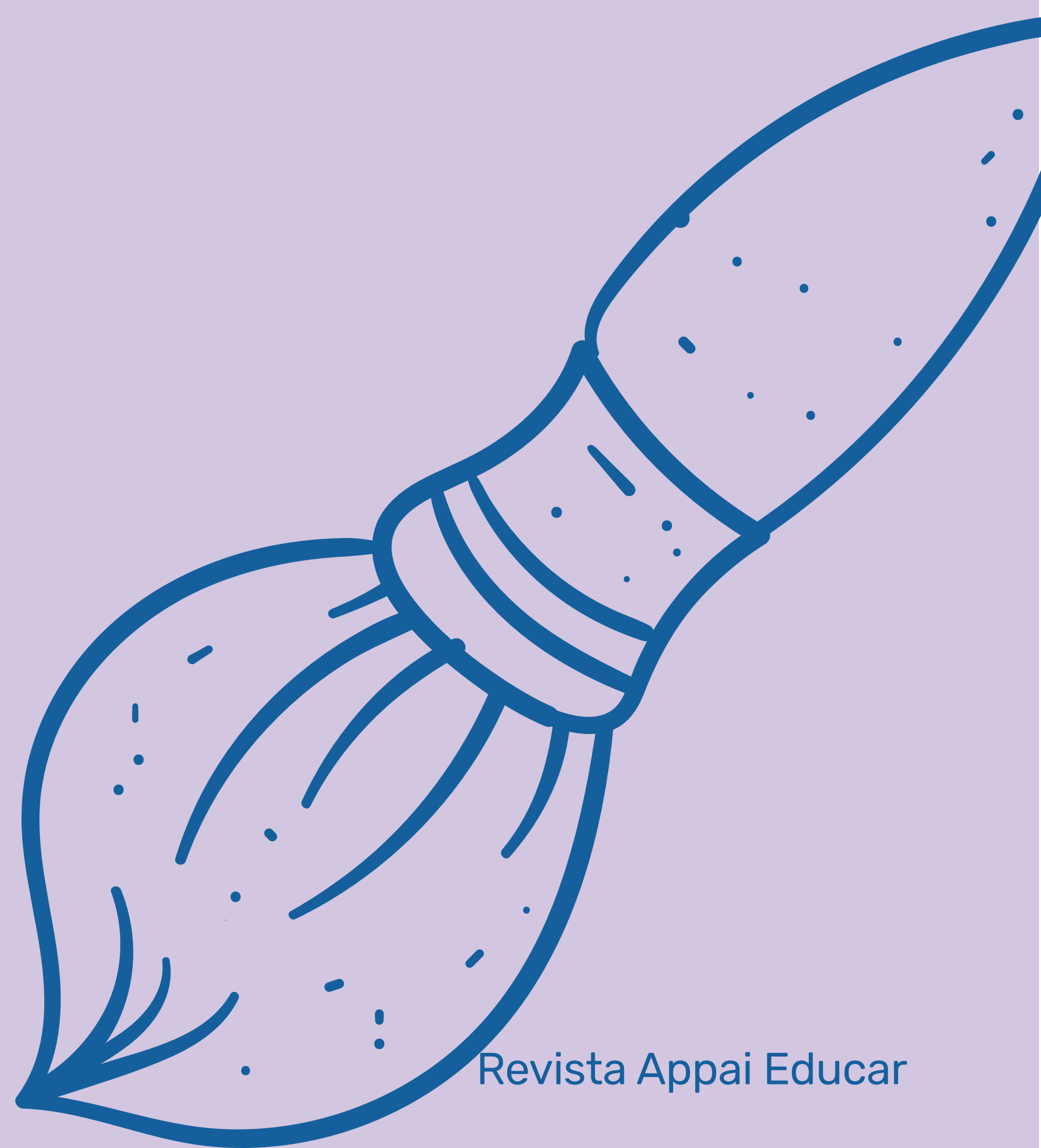
Ao abordar o assunto, ele menciona que as brincadeiras coletivas geram interesse em grupo e despertam a vontade de conquistar objetivos coletivos, engajando os alunos em seu desenvolvimento. Além de serem uma manifestação lúdica, essas brincadeiras favorecem relações sociais e a descoberta de novas amizades, promovendo socialização e colaboração, essenciais para um ambiente saudável de aprendizagem. “Ao participarem dessas atividades, as crianças exercitam a comunicação verbal, a escuta ativa e o respeito às regras, habilidades fundamentais para o processo de alfabetização. Dessa forma, as brincadeiras coletivas não apenas fortalecem os laços sociais, mas também estimulam o desenvolvimento linguístico, ampliando o vocabulário e aprimorando a compreensão oral e escrita”, revela.



Imagem por Freepik

Um outro ponto de grande impacto no processo de alfabetização a partir do apoio das cantigas, parlendas e brincadeiras são exatamente os desafios enfrentados pelos educadores ao incorporar elementos da cultura popular em um currículo escolar formal. Para Cristiano, um dos principais desafios do educador é oferecer cantigas e parlendas para além do contexto de ensino de conceitos, incorporando-as ao cotidiano como forma de brincar e, assim, naturalizando sua utilização e constância. Mas não param por aí a observação e a advertência do professor. “Outro ponto importante é que muitos educadores não se sentem à vontade com a linguagem musical e, por isso, acabam a utilizando de forma mecânica e sem o encantamento necessário para que as crianças percebam nela uma possibilidade de divertimento”, relata o professor e músico, que continua destacando, sob seu ponto de vista, os impasses que podem retardar ou comprometer o processo.

“Há também o terceiro desafio, que é a crença de que a alfabetização só acontece por meio da massificação de atividades escritas e da repetição de fonemas e grafemas. Isso torna o processo maçante e distante do prazer, fazendo com que a criança encare a alfabetização apenas como uma exigência acadêmica, descontextualizada de sua realidade e de seus interesses. É fundamental lembrar que brincar é a primeira e principal linguagem da criança. Antes mesmo de andar, ela já se relaciona ludicamente com seus familiares e com o ambiente ao seu redor”, adverte.



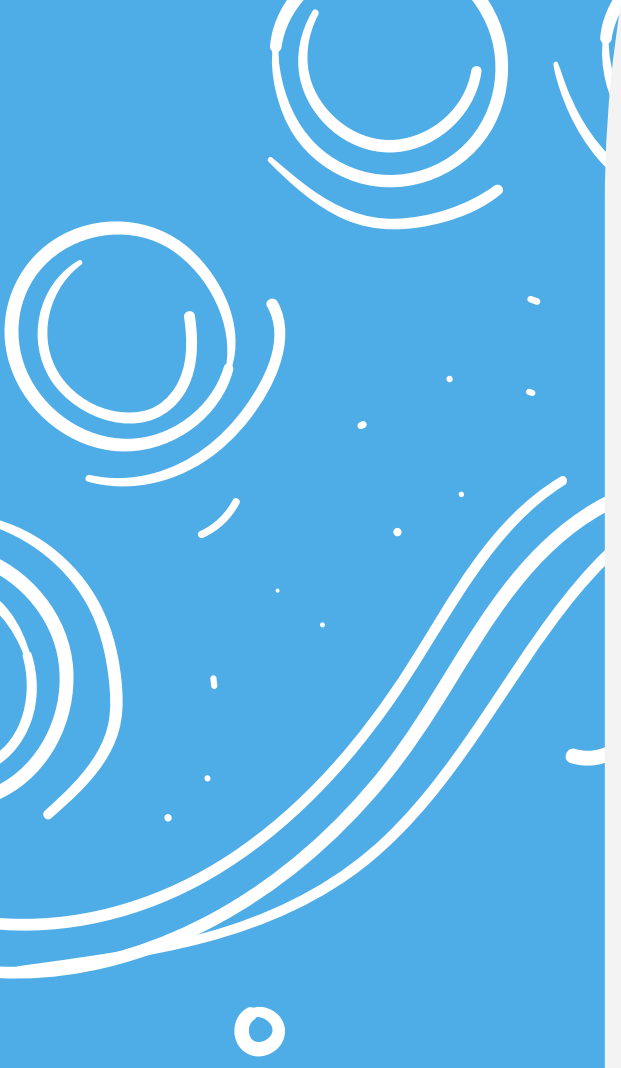
As famílias e o processo de alfabetização através da ludicidade

Muitas vezes pais e responsáveis desconhecem o potencial das brincadeiras e as usam apenas como momento de entretenimento e diversão no seio familiar. Entretanto, o que os especialistas argumentam é que a educação parental deve ser um imperativo, pois, ao se envolver no processo de aprendizagem, a família mostra à criança a valorização e a importância do aprender. “Tenho uma pequena história para ilustrar isso:

Minha mãe era analfabeta, mas, sempre que eu me sentava para fazer uma atividade enviada pela escola, ela se colocava ao meu lado e passava seus dedos sobre a escrita, me acompanhando com atenção. Na época, eu não tinha a dimensão de que ela não sabia ler, pois ela fazia leitura de imagem e interagia comigo, o que fez com que eu me interessasse em fazer as atividades. Esses momentos eram agradáveis e marcaram minha memória de forma muito positiva”, revela Cristiano.

Acompanhar o filho durante a realização das atividades escolares é um modo de valorizar e auxiliar na construção do conhecimento, transformando o momento em um contexto de aprendizagem significativo. “Da mesma forma, cantar cantigas que estão sendo trabalhadas na escola, ou outras, é uma maneira de criar um ambiente educador e envolvente, fortalecendo a aprendizagem de forma lúdica e afetiva”, justifica.





Quais os desafios e dificuldades que os professores podem enfrentar ao utilizar cantigas, parlendas e brincadeiras em sala de aula? Como superar esses obstáculos e garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficaz no processo de alfabetização? O mestre em educação deixa muito claro que o desafio está na aceitação de que o ambiente de aprendizagem nem sempre significa silêncio. Pois, na sua opinião, o barulho pedagógico pode, muitas vezes, incomodar e perturbar os professores, mas faz parte do processo de construção do conhecimento.

“Além disso, a utilização da linguagem dentro de um contexto estruturado é essencial. Deve-se aplicá-la de forma planejada, atrelando as propostas ao objetivo de aprendizagem que está sendo explorado. Saber exatamente o que se deseja desenvolver na criança é o ponto central para garantir uma utilização eficaz desse recurso. Por isso, o planejamento pedagógico é fundamental para dar clareza aos objetivos e, ao mesmo tempo, reduzir possíveis desconfiâncias sobre a relevância do trabalho com essa abordagem. Quando bem estruturada, essa prática se torna intencional, significativa e indispensável para o desenvolvimento infantil”, assegura o psicopedagogo e especialista em inteligência socioemocional.

Não podemos perder de vista que, mesmo diante dos inúmeros desafios familiares e pedagógicos, em um mundo cada vez mais digital, as cantigas, parlendas e brincadeiras continuam sendo recursos essenciais no processo de alfabetização. Além de ultrapassarem o ensino formal, essas práticas fortalecem a memória, estimulam a socialização e estreitam os laços entre família e escola, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa.



Por Antônio Figueiredo

*Cristiano dos Santos é psicopedagogo e especialista em inteligência socioemocional, Mestre em Educação, escritor, músico, palestrante, membro do grupo de pesquisa Africanidade (UFABC), membro e colaborador da Aliança pela Infância, coordenador pedagógico do Grupo Conectar, assessor de conteúdo de corpo e movimento da “Coleção Palavra Cantada na Escola” e autor do livro “Brincaaletrando - Músicas para brincar e aprender”.

Instagram: @cristiano.borabrincar

